

CONDICIONAMENTO FÍSICO DA CORUJINHA-DO-MATO (*Megascops cholibas*) CRIADAS EM CATIVEIRO: RELATO DE CASO

José Augusto Rossetti Brancato^{1*}; Maria Luísa Paiva Dornelas¹, Marcelo Espósito²,
Nathália de Matos Rodrigues¹, Lucas Yanai Kazuo³

¹Graduanda (o) em Zootecnia, IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba,
*zehbrancato@gmail.com; ²Docente Substituto do Departamento de Zootecnia, IF
Sudeste MG- Campus Rio Pomba; ³Biólogo no Mantenedouro Regina Fonseca (Toca da
raposa).

RESUMO

A corujinha-do-mato (*Megascops cholibas*) é uma ave rapinante de hábito noturno, carnívora e popular no Brasil. Quando criada em cativeiro seu comportamento pode ser alterado, podendo causar prejuízos à saúde dos indivíduos. Assim, o objetivo deste relato de caso foi a quantificação da melhoria no condicionamento físico das corujas em cativeiro através de técnicas de falcoaria, visando o bem-estar das aves. Duas corujinhas criadas no mantenedouro Toca da Raposa em Jquitiba-SP, ambas fêmeas, receberam treinamento entre os dias 9 de janeiro a 1º de fevereiro de 2018. Durante o período de exercícios sua alimentação foi constituída exclusivamente por carne, alternada entre coração de boi, filé e carne do pescoço de frango. As quantidades da dieta variavam entre 5 a 10g/dia, conforme o *feedback* apresentado pelas aves durante o desenvolvimento exibidos nos treinos. Na fase inicial do treinamento, ambas as corujinhas apresentavam comportamentos agressivos e reações evasivas, naturais à proximidade com o ser humano. Porém ao longo do trabalho suas respostas de amansamento foram bastante satisfatórias, tornando-as adeptas aos exercícios. Decorrente a perda de peso e ganho de massa magra, os treinos para musculação e resistência obtiveram a resposta esperada. Conclui-se que a técnica de falcoaria, mostraram-se eficientes na melhoria do condicionamento físico e bem-estar das aves rapineiras criadas em cativeiro.

Palavras-Chave: bem-estar; falcoaria; rapinante; silvestres.

INTRODUÇÃO

A falcoaria dispõe de técnicas estudadas e aplicadas em projetos de reintegração de rapinantes à natureza, este que consiste no adestramento de aves de rapina. Essa prática é aplicada para conservação de predadores, priorizando os programas de controle biológico. Logo, para que seja possível a manipulação, reprodução e até a reintrodução de aves de rapina ameaçadas de extinção a natureza, é preciso: conhecer o comportamento natural da ave e melhorar o condicionamento físico da mesma através de técnicas adequadas de falcoaria (ABFPAR, 2014).

O IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, tem a responsabilidade de minimizar o contrabando e caça ilegal de aves rapinantes e outros animais silvestres. Com isso foi criado o SisPass, que é o sistema de controle e monitoramento utilizado pelos estados para a concessão das licenças de criação amadora de pássaros. Assim, para a criação dessas aves é necessário que se tenha o cadastro e siga as regras estabelecidas.

A criação ilegal de animais silvestres é extremamente proibida e a guarda doméstica sem origem legal é proibida pela Legislação brasileira, prevista no Decreto Federal N° 3.179.

Da ordem *Strigiformes*, em sua maioria são rapinantes com hábito noturno. A corujinha-do-mato (*Megascops cholibas*) é uma das cerca de 250 espécies de rapina presentes no mundo

(KÖNIG & WEICK, 2008). Estas aves são subdivididas em duas famílias, são elas: Tytonidae (suindaras) e Strigidae (corujas, mochos e caburés) (KÖNIG & WEICK, 2008). A corujinha-do-mato, assim como os demais membros das famílias possui o hábito alimentar carnívoro, sendo adaptadas a caça ativa. Estas aves apresentam muitas características morfológicas em comum, como bico curvo e presença de garras (FIGUEIREDO, 2014).

As corujinhas-do-mato se destacam, dentro das grandes famílias das aves de rapina, pois é a espécie de coruja neotropical mais comum da fauna brasileira (MARKS et al., 1999). De ocorrência na Costa Rica, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e em todo território brasileiro, esta espécie habita bordas de mata, matas abertas, cerrados e outras áreas com cobertura arbórea, inclusive em centros urbanos (KÖNIG & WEICK, 2008). Porém, esta espécie é de difícil visualização decorrente ao seu hábito noturno (SICK, 1997).

Diante o exposto, o objetivo deste relato de caso foi quantificar a melhoria no condicionamento físico das corujas em cativeiro através de técnicas de falcoaria, visando a melhoria do bem-estar das aves.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no mantenedouro Toca da Raposa localizado na cidade de Juquitiba - SP com latitude 23°55'54"S e longitude 47° 04' 06" W entre os dias 9 de janeiro a 1° de fevereiro de 2018. As práticas de falcoaria foram introduzidas para o condicionamento em duas aves de rapina, conhecidas popularmente como corujinha-do-mato (*Megascops cholibas*). As mesmas estavam alojadas no recinto com dimensões de 3x2x1,80m, o qual possuía poleiros e casinha mimetizando o ambiente natural para essas aves, proporcionando maior bem-estar dos animais. As instalações do santuário possuíam as especificações exigidas pelo IBAMA- – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

O treinamento das corujinhas começou separadamente. A primeira corujinha (C1), iniciou no dia 9 de janeiro, pesando 137g e a segunda corujinha (C2), iniciou a mensuração a partir do dia 18 de janeiro, pesando 105g. Durante o período de exercícios, sua alimentação foi constituída exclusivamente por carne, alternada entre coração de boi, filé e carne do pescoço de frango. As quantidades da dieta variavam entre 5 a 10g/dia, conforme o feedback apresentado pelas aves durante o desenvolvimento exibidos nos treinos. Foram ofertados 10g para os treinos classificados como bem-sucedidos, 7g para os intermediários e 5g para os malsucedidos.

O santuário dispunha de equipamentos para falcoaria, como: luvas de raspa, utilizada para proteção do treinador, conforto e firmeza das aves; braceletes, *jesses e leashes* para a contenção das aves; apito para comunicação e uma balança eletrônica digital modelo SF-400, usada para pesar diariamente o alimento oferecido e o peso corporal das aves. (Figura 1).



Figura 1- Pesagem e treinamento diário da Corujinha-do-mato (*Megascops cholibas*).

Os treinos foram realizados ao entardecer, entre às 17 e 18 horas por período de 20 minutos e efetivados fora do recinto com os equipamentos de segurança. A adaptação visava inicialmente a associação de três pontos: do treinador enluvado, a recompensa e as aves. A primeira lição das aves foi se acostumar com a presença do treinador e não se incomodar com movimentos como barulhos ou outros estímulos. Este processo é conhecido como amansamento e pode durar variando entre sete e 15 dias (NADALE, 2017). Após 6 dias do início do treinamento ambas já haviam concluído essa etapa.

Após a fase de adaptação aumentou-se o grau de dificuldade do exercício para a obtenção da recompensa. Neste momento as aves passaram a receber o alimento apenas na luva e necessitavam fazer o salto do poleiro em que ficavam localizadas até o treinador. Esse salto era iniciado a partir da comunicação do som do apito com as aves, mostrando-as que o apito e a luva eram responsáveis por sua alimentação. Seguido do som, retirava-se a luva escondida nas costas, chamando assim a atenção das corujinhas, que após a visualização saltavam em sua direção.

Decorrente do êxito às duas etapas anteriores, os treinos passaram a ser direcionados para o condicionamento de voo das aves (Figura 2). Os exercícios passaram a ser realizados no redondel, estimulando assim o voo, que aumentavam gradativamente a intensidade de acordo com a distância entre a ave e o treinador. As recompensas utilizadas na etapa de voo foram as mesmas que na etapa dos saltos, sendo repetidas até o último dia de treinamento. A partir do momento em que as aves melhoravam o desempenho e mostravam confiança, passavam a realizar os exercícios contidas apenas pelos *jesses*, possibilitando assim voos maiores.



Figura 2 - Técnica de falcoaria, etapa de voo aplicada às Corujinhas-do-mato (*Megascops choliba*)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por não possuírem instintos naturais, as aves não estavam adeptas a reabilitação e assim foram criadas no mantenedouro. Vivendo em recinto adequado, seguindo as normas do IBAMA o qual as aves possuíam a opção de escolha em ficar ou não visível, tomar banho de sol ou chuva, assim como na natureza. Os treinamentos para a melhoria no condicionamento das aves foram realizados ao entardecer seguindo os hábitos naturais da espécie, devido ao melhor desempenho visual das aves. Esses eram desenvolvidos através de técnicas de falcoaria na busca de melhorias do condicionamento físico e bem-estar dos animais.

Para a obtenção de bons resultados nos treinos de falcoaria, é necessário que a ave esteja em seu peso ideal. Sendo assim, a boa alimentação se faz essencial. Sua dieta é composta por: insetos, pequenos vertebrados, cuícas, cobras e anuros (MOTTA-JUNIOR, 2002). A variedade de alimentos é importante para a boa dieta, assim o animal irá obter abundância de nutrientes necessários. A melhor dieta para qualquer rapinante é aquela equilibrada, mimetizando o que a ave encontraria em vida livre.

Na fase inicial do treinamento ambas as corujinhas apresentavam comportamentos agressivos e reações evasivas, naturais à proximidade com o ser humano. Porém ao longo do trabalho suas respostas de amansamento foram bastante satisfatórias, tornando-as adeptas aos

exercícios. Decorrente a perda de peso e ganho de massa magra, os treinos para musculação e resistência obtiveram a resposta esperada.

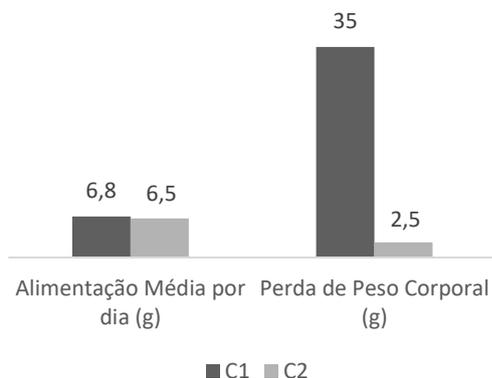


Figura 3 – Quantidade média em gramas da dieta fornecida diariamente e perda de peso corporal das corujinhas do mato ao longo da aplicação das técnicas de falcoaria.

A média diária da dieta ofertada às rapineiras, ao longo dos treinamentos foram de: 6,8g/dia da dieta para C1 e 6,5g/dia para C2 (Figura 3). Houve diferença entre as médias apresentadas, pois a alimentação variava conforme o desempenho nos treinos.

Durante o estudo foram registrados os pesos iniciais, a qual, C1 pesava 137g e C2 105g; já os pesos finais foram quantificados em 102g e 100g, respectivamente. O peso mínimo atingido pela C1 foi de 100g, enquanto a C2 foi de 98g; o peso máximo atingido foram de 137g e 112g, concomitantemente. Esses dados nos permitiram avaliar a diferença entre o início e o final do treinamento, a qual a C1 perdeu 35g no peso corporal e a C2, 5g.

A média da estatura e do peso dessa espécie é de: 20,6 a 30cm e 80 a 169g para os machos e 17,5 a 28cm e 97-196g para as fêmeas, respectivamente. A C1 e a C2 possuíam 50 e 53 cm, apesar da C1 ser mais baixa que a C2, essa possuía mais massa corporal, já que conseguiu perder mais peso que a outra.

Ultrapassando a etapa inicial do amansamento e alcançando a etapa do pulo, às C1 e C2 atingiram 112 e 102g, respectivamente (Figura 4). Comprovando no decorrer do treinamento que ambas obtiveram melhor condicionamento físico, evidenciando que as técnicas de falcoaria proporcionavam melhorias. Na etapa de voo a C1 continuou reduzindo o peso corporal chegando a 104g, já a C2 pesando 107g, ganhou massa magra, o que correspondia aos treinos para o desenvolvimento de musculatura. Ao final dos exercícios, a C1 pesava 102g e a C2 100g, observando que a C1 obteve maior perda de gordura, enquanto a C2 obteve sucesso no ganho de massa magra.

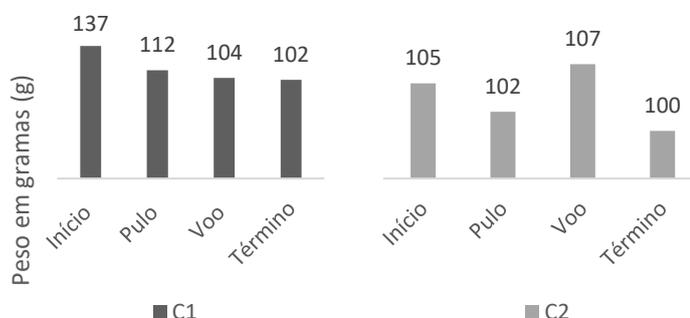


Figura 4 – Diferença corporal das corujinhas-do-mato durante a aplicação das etapas da técnica de falcoaria.

Para garantir o estado de saúde é necessário elucidar os impactos biológicos e psicológicos causados pelo cativeiro às aves, assim como prover alguns requisitos básicos que garantam o mínimo de conforto e segurança para as mesmas. A técnica de falcoaria aplicada às aves rapinantes, mostrou-se eficiente na melhoria do condicionamento físico e como consequência proporcionou mais saúde e conforto às mesmas (CARLSTEAD ET AL., 1993).

CONCLUSÃO

A técnica de falcoaria mostrou-se eficiente na melhoria do condicionamento físico e bem-estar das aves rapineiras criadas em cativeiro. Com o sucesso no treinamento das aves, foi possível a aplicação de estudos culturais para a educação ambiental do local.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Figueiredo, A. C.. **Aves de rapina**, UNIFESP, 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/aves-de-rapina/>. Acesso em: 15/02/2018.

FONSÊCA, F. S., SANTOS, J. M., NETO, J. J. C. **Reabilitação de gavião-asa-de-telha (parabuteo unicinctus) através da falcoaria**. Anais... V.35º anclivepa, p.0575

BRAGA, Ana Cláudia Rocha. **Uso do habitat da corujinha-do-mato *Megascops choliba* e da coruja buraqueira *Athene cunicularia* (Strigiformes: Strigidae) em remanescentes de cerrado da região central do Estado de São Paulo**. 2006. 92 p. Dissertação (Mestrado)- Ecologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARROS, Fábio Monteiro de et al. **Área de vida, uso e seleção de habitat pela corujinha-do-mato *Megascops choliba* (Strigiformes: Strigidae) em uma área de cerrado na região central do Estado de São Paulo**. 2011. 93 p. Dissertação (Mestrado)- Ecologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WikiAves. **Corujinha-do-mato**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/corujinha-do-mato>. Acesso em: 06 fev. 2018.

WikiAves. **Lista Vermelha IUCN**. Disponível em: http://www.wikiaves.com.br/lista_vermelha_iucn. Acesso em: 06 fev. 2018.

Quinalha, M. M. et al. **Que bichos moram no Jardim Botânico do I.B?**. Botucatu, SP: UNESP, 2011.

Photo Aves. **Corujinha-do-mato- *Megascops choliba***. Disponível em: <http://photoaves.com/corujinha-do-mato>. Acesso em: 21 fev. 2018.

Espaço VetZoo. **Bem-Estar Para Animais Em Cativeiro**. Disponível em: <http://bvsvet.blogspot.com.br/2012/10/bem-estar-para-animais-em-cativeiro.html>. Acesso em: 21 fev. 2018.

Aves de rapina do Brasil. **SOS Aves de rapina**. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/sos_avesderapina.htm. Acesso em: 21 fev. 2018.